

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

O sonho de Chagall

Enquanto o mundo explode, fomos brindados com um inesperado presente: a exposição com mais de 180 obras do russo Marc Chagall, um dos maiores pintores modernos, no CCBB. Chagall nos atinge em cheio com as figuras oníricas e as cores fulgurantes, porque é um pintor que se move com a liberdade do poeta.

Os animais, os amantes, as flores e as casinhas de aldeia de suas pinturas parecem estar em permanente estado de levitação. Ele é animado por um voo de poeta.

Chagall foi considerado um dos precursores do surrealismo, mas ele dispensava a distinção. Nasceu na aldeia de Viperbsk, na Rússia, onde a realidade se entrelaçava com a fábula da maneira mais natural. Por isso, em sua obra, os bodes tocam violino, os casais de amantes planam no céu, e as vacas sobrevoam as casinhas. O surrealismo de Chagall não foi aprendido com a leitura dos manifestos do movimento, que reivindica o sonho para a arte. Chagall conviveu em Paris com as vanguardas artísticas, mas ele poderia afirmar, tranquilamente: "Eu sou o surrealismo".

Os quatro segmentos da exposição revelam, claramente, a carga autobiográfica da obra de Chagall: as origens e as tradições russas, o mundo sagrado, um poeta com asas e o amor que desafia a lei da gravidade. As quatro dimensões estão conectadas. Os desenhos para ilustrar as fábulas de Lá Fontaine se parecem com as evocações da aldeia onde Chagall nasceu. As representações do amor têm a ambição de transcendência do sagrado. O sagrado vem com o poder de revelação da poesia.

O mundo de Chagall é sempre o mesmo: as casinhas de aldeia, as sinagogas, os animais alados, os amantes em êxtase: "Só é meu o lugar que encontro em minha alma", disse o pintor-poeta. Mas ele é um mestre da cor, e a sua genialidade borbulhou em pinturas, gravuras, litografias, ilustrações e aquarelas. Ele imprime tal fulgor de cores que cenas triviais ganham a dimensão de acontecimentos cósmicos. Os azuis de Chagall são celestiais: "Eu sou azul da mesma forma que Rembrandt é marrom", disse Chagall.

O amor é a força que move o mundo fantástico, sagrado, lírico e onírico de Chagall. E foi com essa força que ele atravessou duas guerras mundiais: "Só o amor me interessa e estou apenas em contato com as coisas que giram em torno do amor".

O grande amor e a grande musa de Chagall foi Bela Rosenfelf, uma mulher de sua aldeia. O paraíso de Chegall é representado pelo casal de amantes submergido por uma onda de flores que esplendem.

E uma pintura alegre, com intensa fantasia da cor, que, quase sempre, irradia felicidade. Nestes tempos em que temos a sensação de estarmos dentro de um pesadelo real, para o qual não adianta acordar, ver a exposição de Chagall no CCBB é um bálsamo para a alma. Revela o poder de transfiguração e de transcendência da arte. Saí da mostra com a impressão de ter vivido, por instantes, um sonho leve, um sonho de beleza, um sonho lírico, um sonho de amor.

SAÚDE / Com a campanha realizada ontem, o DF soma 2,5 milhões de pessoas imunizadas com a primeira dose contra a covid-19.
Sete regiões da capital do país passaram por uma busca ativa nas comunidades com menores índices de vacinados

Vacinação volante aplica 2,5 mil doses

» ISABELA BERROGAIN
» PEDRO MARRA

Com o intuito de sensibilizar a população a se imunizar, o Carro da Vacina da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) percorreu, ontem, sete regiões do DF para fazer a busca ativa nas comunidades com menores índices de vacinação contra a covid-19. Das 9h às 17h, o carro passou por Sobradinho, Engenho das Lajes, Capão Seco, Sol Nascente, Vila Telebrasília, Guará 2 e Núcleo Rural Monjolo e aplicou 2,5 mil doses contra a covid-19 e Influenza (gripe). A pasta não especificou a quantidade destinada a cada doença.

As rotas da campanha foram definidas com foco nas comunidades com maior dificuldade de acesso, distantes das unidades básicas de saúde (UBS) e com menores índices de vacinação. Os veículos buscaram moradores do DF que ainda não foram imunizados contra os vírus ou não completaram o ciclo vacinal de imunização, com a segunda, a terceira e a quarta dose.

No fim de junho, o Carro da Vacina passou pela região do Sol Nascente e imunizou mais de 500 moradores do local. Em um único dia de campanha, 85 crianças e adultos que não haviam tomado a primeira dose foram vacinados.

Atendimento

Ao longo do dia, dez postos fixos também deram prosseguimento ao esquema de vacinação. Atualmente, os moradores do DF a partir de 35 anos podem tomar a quarta dose dos imunizantes contra a covid-19. Além do reforço, os postos vacinaram crianças de 5 a 11 anos. Hoje, não haverá atendimento, sendo retomado amanhã.

Com a campanha de imunização realizada ontem, o DF chegou a 2,5 milhões de pessoas vacinadas com a primeira dose (D1) contra a covid-19 — o que representa quase 91% da população — e 2,4 milhões com a D2 e dose única (DU): 85,4% dos moradores da capital. A terceira dose (D3) ou dose de reforço conta com 1,3 milhão de aplicações; e a quarta dose (D4) chegou a 459 mil pessoas. Os dados foram atualizados na noite de ontem.

Sandro Araújo/Agência Saúde



Quase 91% da população vacinável do Distrito Federal tomaram, ao menos, a primeira dose

Sandro Araújo/Agência Saúde



Tutores podem ir às unidades de saúde pública para aplicação gratuita

81 mil cães e gatos protegidos contra raiva

Mais de 7,3 mil cães e gatos foram vacinados contra a raiva, ontem. Ao todo, 23 pontos de imunização funcionaram das 9h às 17h. Em 5 de julho, a Secretaria de Saúde registrou um caso de raiva humana. Os tutores precisaram levar os animais saudáveis, com pelo menos três meses de vida, às unidades de vacinação. Desde o início da campanha antirrábica deste ano, em 6 de julho, mais de 81 mil pets foram vacinados na capital. A pasta destacou que não há um recorte separado de cães e gatos.

Quem não tiver o cartão de vacina do animal de estimação vai receber um novo, emitido na hora. A campanha antirrábica foi antecipada no DF por causa da confirmação do primeiro caso de raiva humana na capital após 44 anos.

Uma doença zoonose, a raiva passa dos animais ao homem e vice-versa, e é transmitida por um vírus que envolve o sistema nervoso central e leva a óbito após curta evolução. A transmissão ocorre quando os vírus da raiva, existente na saliva do animal infectado, penetram no organismo através da pele ou de mucosas, por meio de mordedura, arranhadura ou lambedura.

Nos humanos, os sintomas são transformação de caráter, inquietação, perturbação do sono, sonhos tenebrosos; aparecem alterações na sensibilidade, queimação, formigamento e dor no local da mordedura. Essas alterações duram de dois a quatro dias. Posteriormente, instala-se um quadro de alucinações, acompanhado de febre; inicia-se o período de estado da doença, por dois a três dias, com medo de correntes de ar e de água, de intensidade variável. Surgem crises convulsivas periódicas.

Em animais, há dificuldade para engolir, salivação abundante, mudança de comportamento, mudança de hábitos alimentares, paralisia das patas traseiras. Nos cães, o latido torna-se diferente do normal, parecendo um "uivo rouco", e os morcegos, com a mudança de hábito, podem ser encontrados durante o dia, em hora e locais não habituais. De acordo com a SES-DF, o último caso diagnosticado de raiva em cães foi em 2000 e, em gatos, no ano de 2001.

A busca ativa para vacinação ocorre nos Núcleos Regionais de Vigilância Ambiental e em postos volantes. Hoje, a Secretaria de Saúde oferece apenas um local de vacinação antirrábica para cães e gatos. É na Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde (Dival), ao lado do Hospital da Criança, no Noroeste, das 8h às 13h. (**PM**)

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 16 de julho de 2022

» Campo da Esperança

Alberto Nicolau Raick, 89 anos
Carlos Rodrigo da Silva, 41 anos
Elizeu Valter Figueredo, 69 anos
Elza da Silva Carvalho, 93 anos
Lúcia de Fátima Bezerra de Aquino, 60 anos
Maria Hilda de Matos, 87 anos
Maria Mercedes Menezes de Queiroz Nobre, 79 anos
Mauro Ladeira, 92 anos
Rodrigo Ferreira Couto, 42 anos
Sebastião da Rocha Coelho, 86 anos
Theresinha do Menino Jesus Caruso, 92 anos

» Taguatinga

Antônio de Apadua Pereira, 73 anos
Ari Djalma Vaz Almeida, 85 anos
Expedito Herculano de Lima, 81 anos
Francisco Sabino Gomes, 89 anos
Ilton Marins Coutinho, 74 anos
John Lenon Gomes da Silva, 31 anos
Josefa Clotildes da Nóbrega, 94 anos
Maria Lindete Batista Martins, 80 anos
Marina Josefa de Assis Alves, 77 anos
Nadir Maria da Silva, 51 anos
Neuza Paz de Lima, 86 anos

» Gama

Isaura de Oliveira Reis, 85 anos
Lucas Menezes Carvalho Torres, 27 anos
Nildo Pereira da Silva, 47 anos
Sanda Maria Nunes Pessoa, 59 anos
Sônia Maria Ferreira Félix, 55 anos

» Planaltina

Hiago Araújo da Silva, 23 anos

» Sobradinho

Alexandre dos Santos Lima, 31 anos
Cícera Silva da Conceição, 53 anos
Domingos Ferreira dos Santos, 49 anos
José Frazino da Silva, 55 anos
Leonor de Paula Pereira, 92 anos
Raimundo Pereira da Luz, 48 anos

» Jardim Metropolitano

Fernando Peregrino da Silva, 69 anos
Valter dos Santos, 77 anos
Ítalo Luis Bastos, 19 anos
Pedro de Lima Borges, 63 anos (cremação)
Geraldo Antonio Coelho Viterbo, 70 anos (cremação)
Vera Lucia Alves Feitosa, 64 anos (cremação)
João Carlos Zerefos de Oliveira, 49 anos (cremação)

